



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO / CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PROJETO INTEGRADO**

ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO

**<MAGAZINE LUIZA S.A.>**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO / CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PROJETO INTEGRADO**

ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO

**<MAGAZINE LUIZA S.A>**

MÓDULO GESTÃO QUANTITATIVA

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO – PROF<sup>a</sup>. MAGNA DE  
FÁTIMA DA SILVA

MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICOS – PROF<sup>a</sup>  
MARIANGELA MARTIMBIANCO SANTOS

ESTUDANTES:

LAVÍNIA PIOVAN MOREIRA, RA 1012021200169

FERNANDA NICÁCIO, RA 1012021100400

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

29 DE NOVEMBRO, 2021

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA</b>	<b>4</b>
<b>3. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>5</b>
3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO	5
3.1.1 CAPITAL DE GIRO	5
3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	7
3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS	9
3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA	9
3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA	10
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>12</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>13</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Com um mercado cada vez mais competitivo, onde a todo o momento surgem novos concorrentes e os clientes estão cada vez mais exigentes, manter a gestão dos recursos financeiros é fator importantíssimo para sobrevivência de qualquer empresa, seja ela, de pequeno, médio ou grande porte. Para conseguir manter uma boa saúde financeira é essencial que o administrador conheça e exerça uma boa gestão do capital de giro da organização, exercendo domínio sobre os fatores que influenciam nessa administração como: os índices de liquidez; os níveis de endividamento; os prazos médios; os ciclos financeiros e operacionais e a necessidade de capital de giro. Esses fatores podem ser analisados a partir das demonstrações financeiras das empresas, como o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício, pois nelas estão contidas todas as informações necessárias referente às operações dessas organizações em um determinado período de tempo. São a partir das informações contidas nessas demonstrações que os analistas de balanços tomam suas decisões sobre que caminhos devem ser percorridos pela organização. Segundo Ribeiro (2004, p.17) apud SOUZA et al. (2010) “a finalidade da análise de balanços é transformar os dados extraídos das demonstrações financeiras em informações úteis para a tomada de decisões por parte das pessoas interessadas”. Este trabalho tem como objetivo analisar a administração financeira da empresa Magazine Luiza S.A., principalmente no que tange a necessidade de capital de giro, índices de liquidez e endividamento a partir dos dados extraídos das suas demonstrações financeiras. Através da estatística iremos analisar, interpretar e apresentar dados, pelos cálculos média, mediana e moda.

## **2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA**

A Magazine Luiza foi fundada em 16 de novembro de 1957, localizada na rua Voluntário da Franca no centro no município de Franca - SP com o CNPJ: 47.960.950/0001-21. Atua no segmento de varejo, eletrônicos e móveis, com lojas físicas e virtuais, além do e-commerce e suas subsidiárias, Consórcio Luiza, LuizaCred, LuizaSeg, Época Cosméticos, Softbox, Integra, Logbee e Netshoes. Seus fundadores foram o Casal Luiza Trajano Donato e Pelegrino José Donato, inicialmente era chamada de A Cristaleira e o nome Magazine Luiza surgiu após ser lançado em um concurso numa rádio Local. atualmente com mais de 1000 lojas espalhadas por todo o país e empregando mais de 30000 funcionários.

## **3. PROJETO INTEGRADO**

### **3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO**

#### **3.1.1 CAPITAL DE GIRO**

O Capital de Giro refere-se ao que a empresa possui em caixa de recursos financeiros para manter suas atividades em dia e arcar com suas obrigações, sustentando a movimentação do seu negócio.

“(...) recursos materiais de rápida renovação, como estoques de matérias-primas e produtos que formam seu capital circulante. Os recursos materiais de renovação rápida são denominados, capital de giro. No balanço patrimonial da empresa, o capital de giro é representado pelo ativo circulante ou ativo corrente composto pelas disponibilidades financeiras, contas a receber e estoques.” (SANTOS, 2001, p. 22).

Ele representa os recursos que estão em constante circulação, suprindo as necessidades imediatas do ciclo operacional e financiando o crescimento da organização. Corresponde à somatória de investimentos do ativo circulante de curto prazo.

O ciclo operacional determina em qual momento a empresa precisará de capital de giro para financiar suas operações, esse ciclo é o tempo que a empresa leva para produzir, vender e receber pelos seus produtos. Este período pode ser “definido como todas as fases operacionais existentes no interior da empresa, que vão desde a aquisição

de matérias-primas para a produção até o recebimento da venda.” (PADOVEZE; BENEDICTO, 2010, p. 167).

Outro fator que influencia no fluxo de caixa é o ciclo financeiro, “Tem início com o desembolso de numerários para a aquisição da mercadoria que será revendida pela empresa e encerra-se com o recebimento relativo à venda da mesma.” (RAMOS, 2008, p. 3). Para cumprir com os custos operacionais (compra de insumos) sem receber os valores das vendas realizadas será necessário capital de giro para manter este período.

É preciso um capital de giro suficiente para a empresa ter um funcionamento adequado, para isso é crucial calcular a necessidade de capital de giro, trata-se do montante mínimo que a empresa precisa ter em caixa para manter essas operações. “A necessidade do capital de giro é a diferença entre Ativos e Passivos Operacionais.” (MONTEIRO, 2003, p.4).

#### **NCG = Ativo Circulante Operacional - Passivo Circulante Operacional**

Aplicando os conceitos definidos, e analisando o balanço patrimonial do trimestre atual da empresa MAGAZINE LUIZA S.A (observe a figura 1 e 2 no anexo) tivemos como resultado:

<b>Capital de Giro Líquido (CGL) = Ativo Circulante - Passivo Circulante</b>			
<b>CGL =</b>	<b>16.921.329</b>	<b>10.557.912</b>	<b>6.363.417</b>
<b>Necessidade de Capital de Giro (NCG) = Ativo Circulante Operacional - Passivo Circulante Operacional</b>			
<b>NCG =</b>	<b>11.332.362</b>	<b>10.546.577</b>	<b>785.785</b>
<b>Capital de Giro (CDG) = Passivo Permanente - Ativo Permanente</b>			
<b>CDG=</b>	<b>16.858.430</b>	<b>10.495.013</b>	<b>6.363.417</b>

De acordo com os cálculos realizados a partir do balanço patrimonial, a empresa está em uma situação positiva. O capital de giro líquido (disponibilidade do ativo para ser convertido em dinheiro) positivo mostra que os fundos de curto prazo do ativo circulante são propícios para quitar o passivo circulante.

A necessidade de capital de giro com superávit aponta que o capital é suficiente para manter a estrutura operacional, não necessitando recorrer a bancos ou outras fontes de recursos externos.

### **3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO**

Os índices de endividamento têm como finalidade demonstrar e analisar a estrutura financeira da empresa. Este indicador evidencia o parâmetro de garantia dos credores, quanto à empresa tem de capital próprio, para assumir dívidas contratadas para o giro e de financiamentos. (PADOVEZES, 2010).

Segundo Silva (2012), ao examinar as medidas de financiamento adotadas pela empresa, é necessário analisar além do custo, as modificações ocorridas sobre a estrutura de capital da empresa, verificando a dimensão da participação de capitais próprios e de terceiros no financiamento dos ativos.

A informação deste indicador sinaliza o grau de risco acarretado pelos financiamentos feitos pela empresa, além de serem importantes para bancos, fornecedores, clientes e concorrentes uma vez que estes avaliam a solidez financeira da empresa para liberação de crédito. (SILVA, 2012).

Para calcular o Índice de Endividamento é preciso saber o total de capital de terceiros (passivos de curto e de longo prazo), e dividir pelos ativos da empresa. Depois, basta multiplicar o resultado por 100 para obter o valor percentual.

Logo, a fórmula para calcular o Índice de Endividamento Geral é:

$$\text{IEG} = \frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Ativo total}} \times 100$$

Para analisar o índice de endividamento da Magazine Luiza foi retirado os dados do Balanço Patrimonial da mesma (dados retirados da figura 1 e figura 2).

$$\text{EG} = (\text{Capital de terceiros} / \text{Ativos totais}) \times 100$$

$$\text{EG} = (16.543.808 / 27.416.342) \times 100$$

$$\text{EG} = 60\%$$

Tal valor denota que a empresa possui um risco baixo de se tornar inadimplente, o que colabora no momento de atrair sócios para investir na empresa, bem como obter empréstimos e/ou financiamentos em bancos.

- Normalmente, se o resultado do cálculo for superior a 100% pode indicar que as dívidas da empresa são maiores que os seus ativos. Significa que a empresa é extremamente alavancada – endividada – e por conta disso, é muito arriscado aos credores para emprestar ou investir dinheiro na empresa
- Se o resultado for igual à 100%, é uma situação parecida com a anterior, porém, com a curiosidade de que a dívida é igual aos bens e direitos da empresa. Também pode apontar que a empresa está alavancada, uma vez que a porcentagem continua alta.
- Usualmente, se o índice for menor que 100%, pode mostrar que dessa vez as dívidas são inferiores aos ativos totais do empreendimento. Quanto menor que 100% for esse valor, menos arriscada a empresa será.

Na figura 4 pode-se observar o fluxograma demonstrando as 5 decisões de financiamento de uma empresa pode afetar seus fluxos de caixa. Na figura 4 pode-se observar o fluxograma demonstrando as 5 decisões de financiamento de uma empresa pode afetar seus fluxos de caixa.

### **Benefícios fiscais**

Os benefícios fiscais do financiamento por dívida predominam em baixos níveis de endividamento, mas, com o aumento da dívida, os custos de dificuldades financeiras aumentam até superar esses benefícios. O nível adequado de endividamento, portanto, envolve uma comparação atenta entre esses custos e os benefícios opostos.

Os custos de dificuldades financeiras são mais difíceis de quantificar do que os benefícios fiscais, mas não menos importantes para as decisões de financiamento. Tais custos ocorrem de pelo menos três maneiras:

### **Custos indiretos**

O custo esperado da falência é igual à probabilidade de que a falência ocorra multiplicada pelos custos que seriam incorridos se ela se verificasse.

Conflitos de interesse Administradores, proprietários e credores de empresas sadias costumam compartilhar um mesmo objetivo: ver a empresa prosperar. Quando uma empresa enfrenta dificuldades financeiras, contudo, essa harmonia pode desaparecer, enquanto as diversas partes começam a se preocupar mais consigo mesmas do que com a empresa. Os conflitos de interesses resultantes são uma terceira fonte em potencial de custos do financiamento agressivo por dívida. Eis um exemplo de tal conflito, conhecido como problema do sobreinvestimento.

### **Sinalização para o mercado**

A preocupação com a flexibilidade financeira futura costuma pesar a favor do financiamento com dinheiro dos acionistas no presente. Uma réplica convincente contra o financiamento, contudo, é a provável reação do mercado acionário.

### **Flexibilidade**

A perspectiva de benefícios fiscais versus custos de dificuldades financeiras trata as decisões de financiamento como se não fossem acontecimentos recorrentes.

### **Incentivos à administração**

Incentivos à administração Os efeitos de incentivo não são importantes para a maioria das decisões de financiamento, mas quando são relevantes, sua influência pode ser dominante. Os administradores de muitas empresas gozam de autonomia em relação aos proprietários. E sendo a natureza humana o que é, estarão inclinados a usar essa autonomia para defender seus próprios interesses, não os dos proprietários. Essa

separação entre propriedade e controle permite que os administradores cedam às suas preferências pessoais no que se refere a coisas como reter lucros em vez de devolvê-los aos proprietários, buscar o crescimento à custa da lucratividade e aceitar um desempenho satisfatório em vez da excelência.

## 3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS

### 3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA

As medidas de posição (média, mediana e moda) fazem parte da estatística, elas resumem em um número as características de um conjunto de dados.

Média é a soma de todos os números do conjunto de dados dividida pela quantidade do mesmo.

$$\bar{x} = \frac{\sum x_i}{n}$$

Mediana é a divisão exatamente igual de um conjunto de dados.

$$M = \frac{n+1}{2}$$

Moda é o valor que mais se repete no conjunto de dados.

As medidas de posição tem grande utilidade no contexto empresarial, a média pode mostrar para a empresa onde ela se encontra em relação ao mercado, ajuda no controle de estoque, etc. A moda, por exemplo, pode ajudar em uma central de atendimento, mostrando quais são as reclamações que são mais frequentes, entre outros exemplos.

Para exemplificar melhor os conceitos de medida de posição, calcularemos média, mediana e moda em uma amostragem de taxa de juros de bancos diferentes.

Instituição	Taxa de Juros	
	% a.m.	% a.a.
Itaú Unibanco S.A.	1,83	24,25
BCO Bradesco S.A.	2,09	28,21
BCO Santander S.A.	3,23	46,42
Banco Original	4,69	73,38

Calculado a partir das taxas ao mês	
Média	2,96
Mediana	2,66
Moda	#N/D

Fonte: Valores das taxas de juros retiradas do site do Banco Central do Brasil.

Outra forma de utilizar a estatística, é utilizando as taxas mensais do indicador econômico SELIC para descobrir as taxas de juros mensais dos bancos (figura 3 no anexo).

A taxa SELIC é a ferramenta do Banco Central para ter controle sobre a inflação. Observando as taxas de juros na figura 3, os bancos com taxas de juros menores (mais baratas) são o Banco Itaú e o Bradesco, e com as maiores (mais caras) os Bancos Santander e Original. Podemos notar também que no começo do ano a taxa SELIC estava mais baixa e portanto as taxas dos bancos eram menores, e conforme vão aumentando consequentemente há um aumento nas taxas dos bancos.

### 3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA

O nível de confiança mostra com que frequência o intervalo vai capturar o parâmetro de interesse. Com base nos cálculos realizados sobre as taxas de juros bancárias, teve-se os seguintes resultados:

Nível de significância	1,96
Tamanho da amostra	4
Desvio padrão	1,3
Intervalo de confiança	1,28
Limite inferior	1,68
Média	2,96
Limite superior	4,23

## 4. CONCLUSÃO

A partir do projeto pode-se concluir que a administração do capital de giro é um elemento essencial no equilíbrio das finanças das empresas, calcular a necessidade do capital de giro vai fazer com que a empresa continue fazendo suas atividades de forma contínua, sabendo de suas necessidades e equilibrando para que tudo siga dentro dos conformes.

Conclui-se também que a estatística é importante no contexto empresarial, ela vai ajudar a empresa no seu planejamento estratégico, trazendo dados para melhorar o desempenho empresarial.

Através deste trabalho podemos compreender sobre aspectos fundamentais e indispensáveis que auxiliam as empresas a saber sua real situação, e tomarem medidas necessárias para resolvê-las.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, E. O. **Administração financeira da pequena e média empresa**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. **Análise das demonstrações financeiras**. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

RAMOS, M. V. M. Utilizando o ciclo operacional para fazer o orçamento de caixa e calcular a necessidade de capital de giro (NCG) **Revista Connexio**, 2008.

MONTEIRO, A. A. **Fluxos de caixa e capital de giro**: Uma adaptação do Modelo Fleuriet. São Paulo, 2003.

HIGGINS, ROBERT C. **Análise para administração financeira**. 10ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

<https://www.abacoconsultoria.com.br/post/%C3%ADndices-de-endividamento-fique-atento-ao-grau-de-d%C3%ADvidas-da-sua-empresa>

<https://www.suno.com.br/artigos/indice-de-endividamento-geral/>

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/transportes/SPTrans/Balanco/Conceitos.pdf>

<https://www.contasonline.com.br/blog/135/indices-de-endividamento-conheca-os-principais-e-como-utilizar-esse-indicador>

file:///C:/Users/Cliente/Downloads/53b0ee04-b586-46cf-b644-03fe635ea0b9%20(2).pdf

<https://econsult.org.br/blog/indice-de-endividamento-geral/>

<https://www.capitalresearch.com.br/blog/investimentos/indice-de-endividamento>

4

# ANEXOS

ITR - Informações Trimestrais - 30/09/2021 - MAGAZINE LUIZA S.A.

Versão : 1

## DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2021	Exercício Anterior 31/12/2020
1	Ativo Total	27.416.342	22.296.830
1.01	Ativo Circulante	16.921.329	14.799.483
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	134.249	1.281.569
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.080.139	1.220.095
1.01.03	Contas a Receber	3.788.677	3.460.711
1.01.04	Estoques	7.543.685	5.459.037
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.015.343	594.782
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.359.236	2.783.289
1.01.08.03	Outros	3.359.236	2.783.289
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	3.205.119	2.661.364
1.01.08.03.02	Outros Ativos	154.117	121.925
1.02	Ativo Não Circulante	10.495.013	7.497.347
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.429.828	1.585.551
1.02.01.04	Contas a Receber	0	16.140
1.02.01.07	Tributos Diferidos	434.634	164.047
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	1.995.194	1.405.364
1.02.01.10.03	Tributos a Recuperar	1.026.530	740.927
1.02.01.10.04	Outros ativos	4.260	3.703
1.02.01.10.05	Depositos judiciais	964.404	660.734
1.02.02	Investimentos	2.753.913	1.705.072
1.02.02.01	Participações Societárias	2.753.913	1.705.072
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.299.387	1.318.347
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	454.526	386.725
1.02.03	Imobilizado	4.621.677	3.613.297
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.607.077	1.171.758
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	3.014.600	2.441.539
1.02.04	Intangível	689.595	593.427

Figura 1: Balanço Patrimonial Ativo - Magazine Luiza S.A

## DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2021	Exercício Anterior 31/12/2020
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>27.416.342</b>	<b>22.296.830</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>10.557.912</b>	<b>11.512.179</b>
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	291.019	294.314
2.01.02	Fornecedores	8.488.434	7.679.861
2.01.03	Obrigações Fiscais	81.149	331.113
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	11.335	1.666.243
2.01.05	Outras Obrigações	1.685.975	1.540.648
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	166.698	189.135
2.01.05.02	Outros	1.499.277	1.351.513
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	39.953
2.01.05.02.04	Receitas a Apropriar	39.157	39.157
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	1.061.673	931.602
2.01.05.02.06	Arrendamento Mercantil	398.447	340.801
<b>2.02</b>	<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>5.985.891</b>	<b>3.459.364</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.337.665	17.725
2.02.02	Outras Obrigações	2.688.341	2.156.522
2.02.02.02	Outros	2.688.341	2.156.522
2.02.02.02.04	Arrendamento Mercantil	2.688.341	2.156.522
2.02.04	Provisões	712.311	998.250
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	712.311	998.250
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	247.374	286.867
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	247.374	286.867
<b>2.03</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>10.872.539</b>	<b>7.325.287</b>
2.03.01	Capital Social Realizado	9.852.497	5.952.282
2.03.02	Reservas de Capital	-924.312	-213.037
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-1.275.138	-603.681
2.03.02.07	Reserva de Capital	350.826	390.644
2.03.04	Reservas de Lucros	1.042.390	1.574.891
2.03.04.01	Reserva Legal	122.968	122.968
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	1.321.729	1.451.923
2.03.04.10	Lucro do período	497.693	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.964	11.151

Figura 2: Balanço Patrimonial Passivo - Magazine Luiza S.A

INSTITUIÇÃO	%A.A.		jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	PROPORÇÃO (HOJE)
		SELIC	2%	2%	2,75%	2,75%	3,50%	4,25%	4,25%	5,25%	6,25%	7,75%	
Itaú Unibanco S.A.	24,25		6,24%	6,24%	8,58%	8,58	10,92%	13,26%	13,26%	16,38%	19,50%	24,25%	3,12
BCO Bradesco S.A.	28,21		7,28%	7,28%	10,01%	10,01%	12,74%	15,47%	15,47%	19,11%	22,75%	28,21%	3,64
BCO Santander S.A.	46,42		11,96%	11,96%	16,45%	16,45%	20,93%	25,42%	25,42%	31,40%	37,38%	46,42%	5,98
Banco Original	73,38		18,92%	18,92%	26,02%	26,02%	33,11%	40,21%	40,21%	49,67%	59,13%	73,38%	9,46

Figura 3: Cálculos das taxas de juros mensais.

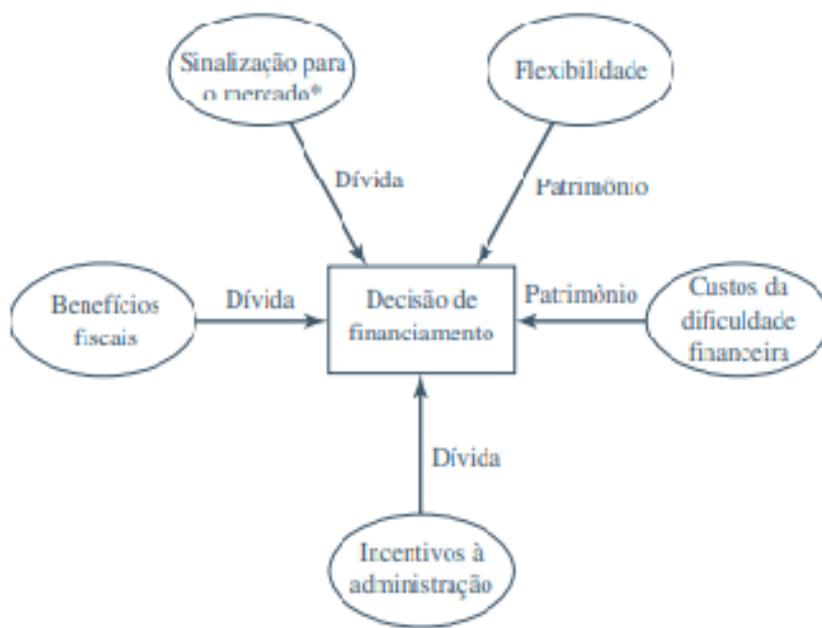


Figura 4: Modelo dos cinco fatores de Higgins para decisões financeiras